

## Negociações salariais prosseguem

As negociações do Acordo Coletivo 2003 prosseguiram na tarde de terça-feira, 20 de maio, com a abordagem de pouco mais da metade da Pauta de Reivindicações. Na sexta, 23, serão abordados os demais itens, principalmente os de impacto econômico nos salários.

Na reunião, os sindicatos presentes (SINDÁGUA, Saemg, Sintec, Senge, Rodoviários e Federação dos Urbanitários) apresentaram um protesto tirado na Assembléia da categoria com uma "Manifestação de Repúdio" contra a proposta relativa a correção dos salários e contra a estratégia utilizada pela empresa no processo de negociação. A reclamação diz respeito aos boletins expedidos pela empresa aos trabalhadores antes mesmo de formalizar aos sindicatos a proposta por escrito. Neste manifesto, foi formalizada à comissão patronal nas negociações que os trabalhadores exigem a reposição das perdas inflacionárias acumuladas pelo INPC (IBGE).

Entre as propostas discutidas pelas comissões de negociação podemos destacar alguns itens que apresentaram evolução:

- Ticket-refeição continuaria com os atuais R\$ 8,03, deixando de ser descontada a parcela dos trabalhadores;
- Cesta básica – Passaria de R\$ 99,00 para R\$ 120,00;
- Auxílio-creche – passaria de R\$ 107,00 para R\$ 130,00;



- Auxílio educação – passaria de R\$ 176,00 para R\$ 200,00 semestrais, inclusive para o 3º grau.

As comissões deixaram o item de reajuste salarial para o último ponto de discussão. A categoria não abre mão de ter os salários reajustados pela inflação acumulada (19,36%) e a empresa contrapõe uma Gratificação de Desempenho Institucional, que estabeleceria valores diferenciados entre os trabalhadores de mesma função (veja comentário da proposta no verso do boletim).

## Data-base aponta para uma campanha responsável

A garantia da data-base, realizada na semana passada em documento assinado pela Copasa e Sindágua, possibilita que as negociações possam continuar responsabilmente na defesa de condições adequadas de trabalho dentro da empresa. Os trabalhadores devem se conscientizar que uma negociação apressada acarretaria em um acordo

arriscado, onde as principais reivindicações poderiam ser atendidas precariamente. Com a data-base garantida, os termos da negociação ficam retroativos a 1º de maio, tornando possível zelar para o avanço das conquistas e melhor discussão de um acordo que melhor atenda à categoria.

